



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*Clipping 66/18 – sexta-feira, 13 de abril*



**Jornal A Crítica**  
Capa – 03

Prazo ampliado para reinvestir em pesquisa – 04  
Duas rodas em retomada – 05

**Jornal Em Tempo**  
Capa – 06

Produção de motos cresce 12,2% – 07

**Jornal do Commercio**  
Capa – 08

Coluna Follow-Up Empresarial: Polo Industrial de Manaus, os buracos da irresponsabilidade – 09  
Produção de motocicletas cresce – 10



**POLO INDUSTRIAL** PÁG. A9

## Produção de motos cresce no trimestre

## Empresas > de Tecnologia

Comissão especial mista do Congresso Nacional aprovou parecer à Medida Provisória que aumenta o prazo para as empresas investirem parte de seu faturamento bruto em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.



### Desburocratização

A medida aprovada pela comissão também reduz a burocracia do setor, facilitando a prestação de contas das empresas;

### 6 bilhões

De reais

É quanto o governo federal estima a dívida acumulada das empresas do setor.

# Prazo ampliado para reinvestir em pesquisa

Medida Provisória tem como objetivo facilitar a realização de investimentos efetivos por parte das empresas de tecnologia

ANTÔNIO PAULO  
antonio.paulo@acratica.com

BRASÍLIA (SUCURSAL) - As empresas brasileiras de tecnologias da informação e comunicação (TIC), beneficiadas com incentivos fiscais, terão prazo de até 60 meses para reinvestirem parte do seu faturamento bruto em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&DI).

A Comissão Especial Mista do Congresso Nacional aprovou, na última terça-feira (10) parecer do deputado Thago Peixoto (PSD-GO) à Medida Provisória 810/2017 que amplia para 60 meses o prazo para que as empresas possam fazer reinvestimentos de parte de seu faturamento bruto.

O governo federal estima uma dívida acumulada de R\$ 6 bilhões, entre 2004 a 2015, sendo R\$ 1 bilhão somente das empresas de informática da Zona Franca de Manaus (ZFM).

A medida provisória precisa ser votada até 25 de maio pelos Plenários da Câmara e do Senado ou perderá a validade. A MP atualiza duas leis de 1991 (8.248 e 8.387) que regulamentam o setor de tecnologia da informação e comunicação. As duas leis concedem incentivos fiscais para empresas do setor de tecnologia, como a redução ou isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), além de vantagens na contratação pela administração pública. Em contrapartida, as empresas devem investir, pelo menos, 5% em pesquisa e desenvolvimento e com-



As empresas de informática instaladas no Polo Industrial da Zona Franca de Manaus serão beneficiadas com a aprovação da Medida Provisória 810/2017

provar esses investimentos.

A medida também reduz a burocracia do setor, facilitando a prestação de contas das empresas; permite o parcelamento dos valores devidos na aplicação em pesquisa e desenvolvimento; e, principalmente, possibilita o reinvestimento de valores residuais atualizados que estavam retidos nas empresas de informática, pois estas tinham antes um prazo de apenas três meses para comprovar os investi-

mentos no setor. A MP ampliou esse prazo para 48 meses e a Comissão Mista decidiu torná-lo ainda maior, de 60 meses.

Pela MP, as universidades e os institutos de ciência e tecnologia criados e mantidos pelo poder público também poderão receber esses recursos para aplicar em pesquisa e desenvolvimento.

O texto aprovado pela Comissão Mista vale para todas as empresas de tecnologia da informação e comunicação do País.

**PESQUISA NA AMAZÔNIA**  
Das 52 emendas apresentadas por deputados e senadores, apenas 21 foram acolhidas pelo relator. Duas delas foram da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM). A principal diz que mediante convênio com ICT's (instituições de ciência e tecnologia) criadas ou mantidas pelo poder público na Amazônia Ocidental e credenciadas pelo Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (Capda), será aplicado percentual igual ou superior a 0,4%, o que garante um mínimo de R\$ 44 milhões para a ciência e tecnologia na Amazônia. "É imperioso reconhecer a natureza pública desses incentivos fiscais, não havendo razão para que o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDECT) deixe de receber recursos dos planos de reinvestimentos", justificou Vanessa Grazziotin.

nia (Capda), será aplicado percentual igual ou superior a 0,4%, o que garante um mínimo de R\$ 44 milhões para a ciência e tecnologia na Amazônia. "É imperioso reconhecer a natureza pública desses incentivos fiscais, não havendo razão para que o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDECT) deixe de receber recursos dos planos de reinvestimentos", justificou Vanessa Grazziotin.

### Saiba mais

#### >> Investimentos

No período de 2006 a 2015, o montante de investimentos anuais em P&D realizados pelas empresas incentivadas pela Lei de Informática Nacional experimentou uma contínua evolução, de cerca de R\$ 500 milhões, em 2006, para aproximadamente R\$ 2 bilhões em 2015. Já para a área de abrangência da Suframa, no período de 2006 a 2015, os investimentos anuais em P&D também foram crescentes, partindo de R\$ 277,5 milhões para R\$ 469 milhões. O ano de 2014 apresentou montante recorde de R\$ 562 milhões. Nesse período de 10 anos, o somatório de investimento foi de R\$ 3,4 bilhões.

### Em números

#

**180 mil**

Empregos diretos, dos quais 30 mil na Zona Franca de Manaus, foram gerados pelo setor de informática em todo o país em 2014; contribui com a estruturação de pelo menos 11 centros independentes de P&D e contratou em torno de 4 mil pesquisadores.

## Medida traz segurança jurídica

As empresas produtoras de bens de informática, sediadas na Zona Franca de Manaus, e os Institutos Científico, Tecnológico e de Inovação (ICTs), aguardam com expectativa, a aprovação final da Medida Provisória 810 de 2010.

"Além de vários dispositivos que trazem maior segurança jurídica, tem como principal benefício, a possibilidade de de reaplicação dos valores

glosados e não aplicados, criando com isso, a possibilidade de realimentar aproximadamente R\$ 1 bilhão, nos ambientes de Ciência, Tecnologias e de Inovação", diz o representante da Federação e do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam/Clean), em Brasília, Saleh Hamdeh.

Para o executivo, a Medida Provisória 810/2017 reacende o debate sobre a necessidade de

aportar esses recursos em projetos com aderência às novas matrizes econômicas da região.

Na justificativa da MP, o governo destaca que as glosas (projetos rejeitados e não admitidos) representaram, em 2012, 75,5% dos valores investidos pelas empresas que estão na Zona Franca de Manaus e 60% dos investimentos das empresas que estão no restante do território nacional

## Emenda prevê recursos para o CBA

Quem também conseguiu aprovar emenda à MP 810 foi o deputado federal Pauderney Avelino (DEM-AM). A emenda 29 vai garantir a existência e a manutenção do Centro de Biotecnologia do Amazonas (CBA); permite o repasse de verba para as organizações sociais qualificadas, conforme a Lei 9.637/98, que mantêm contrato de gestão com o Ministério da Indústria, Comer-

cio Exterior e Serviços, com sede ou atividade principal na Amazônia Ocidental ou no estado do Amapá.

"Foi fundamental a inclusão dessa emenda no texto da MP, precisamos garantir recursos para o CBA. Isso é bom para os pesquisadores da região que agora vão dispor de mais dinheiro para fazer pesquisa no CBA e nos demais estados", declarou Pauderney.

Entre as emendas apresentadas na Comissão Especial Mista está a redução de recursos destinados às instituições científicas, tecnológicas e de inovação das próprias empresas beneficiadas com a Lei de Informática. A emenda aceita pelo deputado Thago Peixoto determina que, a partir de 2022, as empresas só poderão ser investidos 40% do total dos recursos nessas entidades.



POLO INDUSTRIAL

## Duas rodas em retomada

Produção de motocicletas em Manaus acelera 12% nos três primeiros meses do ano e setor está com projeção otimista

A produção de motocicletas do Polo Industrial de Manaus cresceu 12,2% nos três primeiros meses deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, chegando a 259.537 unidades. Os dados foram divulgados ontem em São Paulo, pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

Na comparação mensal dos números de produção, houve alta de 14,8% em março sobre o mesmo mês em 2017. Foram produzidas, no mês passado, 94.599 unidades. Em relação a fevereiro, o crescimento foi de 13,1%.

As vendas para o atacado registraram aumento de 8,4% durante o primeiro trimestre do ano (234 mil unidades comercializadas). No mês de março, foram vendidas 87.372 motocicletas para os concessionários, representando uma alta de 8,5% em relação a março do ano passado. Na comparação com fevereiro, houve elevação de 16,6%.

### Em números

#

**935.000**

**motocicletas** devem ser fabricadas este ano no polo de duas rodas, em Manaus, de acordo com projeção da Abraciclo. Isso significa um crescimento de 5,9% no ano. Em 2017, a projeção foi de 882.876 unidades produzidas.

As vendas diretas ao consumidor tiveram aumento de 4% no primeiro trimestre do ano, com 210.970 emplacamentos. No mês passado, foi registrada queda de 4,3% nas vendas (79.320 motocicletas vendidas), na comparação com março de 2017. Em relação a fevereiro, houve alta de 25,9%.

As motos tipo Street têm 50,6% de participação, com 44.168 unidades, depois aparece Trail com 21,4% (18.666), Mo-



Presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, informou que a produção cresce em ritmo mais acelerado este ano

Euzivaldo Queiroz

toneta com 15,2% (13.245), Scooter com 6,6% (5.753) e Naked com 2,5% (2.148).

### VENDAS NO VAREJO

O presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, informou que a produção cresce em ritmo mais acelerado do que as vendas no varejo, porque há atraso na entrega das motocicletas. As motos são produzidas em Manaus e distribuídas para o resto do país.

"[A produção] desce de Manaus, via terrestre. Há um fluxo de logística de, em média, mais do que 15 dias. Alguns mercados estão com estoque abaixo do normal. Metade da produção de março, por exemplo, não foi vendida para o concessionário", disse Fermanian.

### PROJEÇÃO

A Abraciclo manteve as expectativas de alta no acumulado no final deste ano. A produção, segundo a entidade, deve crescer 5,9%. A projeção de venda no atacado é de aumento de 4,3% e, no varejo, alta de 1,6%.





## Produção de motos em alta no PIM

Polo Industrial de Manaus registrou aumento de 12,2% na produção de motocicletas no primeiro trimestre do ano em comparação com 2017

Economia 10

**06**



Coordenação-Geral de Comunicação Social  
13 de abril de 2018

# Produção de motos cresce 12,2%

Aumento foi registrado no primeiro trimestre deste ano, quando foram fabricadas 259.537 motocicletas nas fábricas instaladas do Polo Industrial de Manaus (PIM)

A produção de motocicletas do Polo Industrial de Manaus (PIM) cresceu 12,2% nos três primeiros meses deste ano – em comparação ao mesmo período do ano passado –, chegando a 259.537 unidades fabricadas.

Os dados foram divulgados ontem (12), em São Paulo, pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abracíclo).

Na comparação mensal dos números de produção, houve alta de 14,8% em março sobre o mesmo mês em 2017. Foram produzidas, no mês passado, 94.599 unidades. Em relação a fevereiro, o crescimento foi de 13,1%.

As vendas para o atacado registraram aumento de 8,4% durante o primeiro trimestre do ano (234 mil unidades comercializadas). No mês de março, foram vendidas 87.372 motocicletas para os con-

Foram produzidas, no mês passado, 94.599 unidades. Em relação a fevereiro, o crescimento foi de 13,1%



210.970 emplacamentos. No mês passado, foi registrado queda de 4,3% nas vendas (79.320 motocicletas vendidas), na comparação com março de 2017. Em relação a fevereiro, houve alta de 25,9%.

#### Vendas no varejo

O presidente da Abracíclo, Marcos Fermanian, informou que a produção cresce em ritmo mais acelerado que as vendas no varejo, porque há atraso na entrega das motocicletas. As motos são produzidas em Manaus e distribuídas para o restante do país.

"A produção desce de Manaus, via terrestre. Há um fluxo de logística de, em média, mais do que 15 dias. Alguns mercados estão com estoque abaixo do normal. Metade da produção de março, por exemplo, não foi vendida para o concessionário", disse Fermanian.

A Abracíclo manteve as expectativas de alta no acumulado no final deste ano. A produção, segundo a entidade, deve crescer 5,9%. A projeção de venda no atacado é de aumento de 4,3% e, no varejo, alta de 1,6%. "Vamos aguardar, pois, há instabilidade política, a Copa do Mundo. Mas, como vemos, os primeiros períodos do ano foram bem mais favoráveis que esperávamos", afirmou.

# Produção de motos avança 12,2% no ano



O setor de duas rodas do PIM (Polo Industrial de Manaus) registrou crescimento da produção no primeiro trimestre do ano. Segundo o balanço da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes

de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), de janeiro a março foram produzidas mais de 259 mil unidades de motocicletas, representando uma alta de 12,2% sobre o mesmo período do ano passado.

Além dos bons resultados do trimestre, a produção também apresentou alta na comparação mensal. De acordo com os dados, em março foram produzidas 94 mil unidades contra 83 mil de fevereiro.

Página A5





**Follow-Up  
EMPRESARIAL**

EDITOR RESPONSÁVEL  
ALFREDO MR LOPES\*

A quem compete a manutenção e urbanização do polo industrial de Manaus, considerando as ruas e cuidados urbanos do Distrito I e II? Temos dito neste espaço que a tarefa é dos três entes federativos na medida em que a legislação estabelece atribuição específica a cada um deles. O que não pode é perenizar este jogo do "toma que o filho é teu". É ridículo transferir a tarefa para os outros. O atual superintendente da Suframa, Appio Tolentino, disse em reuniões com as entidades do setor produtivo, repetidamente no CIEAM e FIEAM, que seria o "capataz das obras de recuperação". Entretanto, a execução dos serviços depende de iniciativas do município. E isso, absolutamente, não está acontecendo para desespero dos usuários, trabalhadores e suas famílias e os investidores. Para o cidadão que circula naquelas vias, 200 mil pessoas por dia, isso não passa de um escárnio.

#### As taxas e as contradições da autarquia

No caso do governo federal, representado pela Suframa, a Lei nº 13.451/2017 é decorrente do Projeto de Lei de Conversão (PLV) 13/2017, originário da Medida Provisória (MP) nº 757/2016. Pela lei, a TCIF incidirá sobre o ingresso de mercadorias estrangeiras e nacionais na área de jurisdição da SUFRAMA. Já a TS custeará a prestação de serviços oferecidos pela autarquia, como atualiza-

ção cadastral, armazenagem e movimentação de cargas. Ou seja, ela deve direcionar as taxas que recebe das empresas para exercer a função de guarda do efetivo funcionamento da autarquia. Cabe lembrar que as talas, constitucionalmente ilegais, foram confiscadas em 80%, muitas vezes para cobrir a cota de contingenciamento de todos os órgãos do Ministério do Desenvolvimento, incluindo o poderoso e abastado InMeTro. Ironicamente esta autarquia administra incentivos fiscais, autorizados pela constituição Federal, vê a riqueza aqui produzida direcionada para outras finalidades.

#### Nicho da buraqueira turística

Existe uma planta industrial com a auréola fantástica do Encontro das Águas? Pois bem, o IPHAN, sabe-se bem porque, tombou este fenômeno por onde passa 80% da economia do Amazonas. O Estado, há quatro anos, tenta reverter essa insensatez, ora judicializada na Corte Suprema.

prosaica e constrangedora: a buraqueira generalizada das vias do Distrito Industrial I e II.

#### Cartão postal do abandono

Por que as taxas de turismo, pagas pela indústria, quase 1 bilhão no fundo FTI, Turismo e Interiorização do Desenvolvimento não pagam a conta da conservação, reparos e urbanização? Como mostrar fábricas com produtos de alta tecnologia com crateras lunares nas vias de acesso a gigantes de duas rodas e informática, que recolhem robustos impostos, para os três entes federativos, além das taxas para a Suframa e não dispõem da manutenção de que precisam para ir e vir na rotina produtiva? E o mais inquietante são os buracos metafísicos da paralisa institucional do "empurra com a barriga" para resolver questões tão modestas e, ao mesmo tempo, vitais!

#### Crateras lunares e omissões institucionais

A atual gestão municipal, quando assumiu o primeiro mandato, em janeiro de 2013, assumiu uma das suas primeiras medidas foi autorizar a Secretaria Estadual de Infraestrutura a proceder o início das obras de recuperação do DI. Os recursos para esta tarefa foram repassados pela União Federal utilizando os recursos provenientes da TSA recolhida pela indústria. Ora, quem autoriza está afirmando publicamente que esta atribuição lhe pertence.

## Polo Industrial de Manaus: os buracos da irresponsabilidade

A buraqueira pior é a institucional da desarticulação entre os atores públicos, que removeu da ZFM seu poder de fogo para decidir e operacionalizar a tarefa legal de estruturação do modelo. Bancada federal, poder local, relacionamentos próximos com a autoridade federal, nada disso foi capaz de repor o aceso aos recursos recolhidos pela Suframa junto às empresas para aplicar legalmente as verbas da antiga TSA. Hoje, além das dificuldades de cumprir suas funções emergenciais de assegurar o pleno funcionamento do modelo ZFM, com o volume literalmente bilionário que ultrapassa R\$1,4 bilhão nos últimos anos daría perfeitamente para a recuperação da paisagem, a urbanização de suas ruas e praças, manutenção constante de suas vias, transformando o Distrito Industrial em fator de vaiváde da população que aqui trabalha, um lugar digno e atraente para ser mostrado aos visitantes.

#### Proposições para ZFM + 50 anos

Em 2014, após a promulgação de mais 50 anos de prorrogação dos incentivos, o CIEAM publicou um Documento onde merecem destaque três itens, que chamam a atenção de nossos direitos, de investidores e trabalhadores, nas decisões a serem tomadas pelo poder público. Aqui estão:

1. Considerando que a LOGÍSTICA DOS TRANSPORTES anda é o maior custo de compro-

metimento da competitividade da ZFM, pelo trânsito, ineficiência e segurança, propomos a contrapartida de 3% dos impostos recolhidos pelo modelo para equacionar estes gargalos, com a recuperação, revitalização e implantação de infraestrutura portuária e de transportes coerentes com as peculiaridades regionais e índices esperados de competitividade.

2. Defendemos a recuperação institucional e revitalização operacional da SUFRAMA. Com a autoridade de quem dirige um modelo que devolve à União, 54,42% da toda riqueza produzida na ZFM, seja assegurado à essa autarquia, com base no artigo 11 do Decreto-Lei nº 288/67, atualizar e executar o PLANO DIRETOR PLURIANUAL DA ZONA FRANCA DE MANAUS, para recuperar e cumprir integralmente suas funções constitucionais de "... promover a elaboração e execução dos programas e projetos de interesse para o desenvolvimento da Zona Franca; prestar assistência técnica a entidades públicas ou privadas, na elaboração ou execução de programas de interesse para o desenvolvimento da Zona Franca e manter constante articulação com a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM e demais órgãos das três esferas de poder.

3. Resgatar as atribuições legais/instituições da SUFRAMA remete à recuperação das funções originais do CAS – o

Conselho de Administração da Suframa, como a aplicação dos recursos oriundos de suas taxas, TSA, e/ou integrar o Grupo de Trabalho de liberação do PPB, Processo Produtivo Básico, resgatando a paridade original desse colegiado e ainda rever a gestão obscura das verbas de P&D, Pesquisa e Desenvolvimento, com a discussão funcional do Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia, CAPDA, à luz da REGIONALIZAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO das MATRIZES ECONÔMICAS.

"Toma que este filho é teu." Os buracos, portanto, são a ilustração mais evidente desta omissão. Aqui, em tress abordagens, ficam claros os direitos de quem aqui investe, já demonstrou sua importância estratégica e socioeconómica para a região. Após 50 anos de peleja a favor da prosperidade regional, não nos cabe a carapuça de construir a pecha de ser o Amazonas o Estado que menos compartilha riqueza com seus habitantes. A riqueza que o setor produtivo constrói é confiscada pela União em 54,42%, segundo tese de doutorado do pesquisador e auditor fiscal Jorge Bispo. E no âmbito estadual, mais de R\$1 bilhão anual, que deveria ser usado para Interiorização do desenvolvimento tem sido usado para custear de máquinas públicas. Neste caso é justo e oportuno exclarar com relação ao poder público: "toma este filho que é teu !!!"

\*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes, cieam@cieam.com.br



Setor de duas rodas registra crescimento de 12,2% da produção no primeiro trimestre

## Produção de motocicletas cresce

HELEN MIRANDA  
hmiranda@jcam.com.br

O setor de duas rodas do PIM (Polo Industrial de Manaus) registrou crescimento da produção no primeiro trimestre do ano. Segundo o balanço da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), de janeiro a março foram produzidas mais de 259 mil unidades de motocicletas, representando uma alta de 12,2% sobre o mesmo período do ano passado.

Além dos bons resultados do trimestre, a produção também apresentou alta na comparação mensal. De acordo com os dados, em março foram produzidas 94 mil unidades contra 83 mil de fevereiro, avanço de 13,1% frente ao mês anterior. Já em relação a março de 2017, a alta chegou a 14,8%. Com o bom desempenho logo nos três primeiros meses do ano, o crescimento da produção deve superar os 5,9%, previstos anteriormente pela entidade.

O diretor-executivo da Abraciclo, José Eduardo Gonçalves, reforça que os indicadores positivos são reflexo da melhora do cenário econômico do país, puxados pela baixa da inflação, queda de juros e até a liberação do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) no ano passado. Para ele, o avanço da produção nos três primeiros meses de 2018 evidencia uma tendência de retomada do setor.

"Tivemos um crescimento



Aumento da demanda na produção de motocicletas estimula as vendas no atacado

consistente e animador, baseado principalmente no desempenho das vendas diárias de motocicletas, que em janeiro teve uma média de 3,5 mil unidades e fevereiro manteve esse ritmo, mesmo com menos dias úteis. Já no mês de março avançou para 3,7 mil unidades e só nos dez primeiros dias de abril está com média diária de 4 mil", destaca Gonçalves.

O executivo acrescenta que por conta disso, o crescimento da produção do segmento deve superar os 5,9%, previstos anteriormente pela entidade. "Se manter essa trajetória de crescimento expressivo, certamente vamos fechar 2018 acima desse índice, que deverá ser recalculado no meio deste ano", adianta o diretor da Abraciclo.

De janeiro a março, saíram das linhas um total de 259.537

motocicletas contra 231.381 produzidas no mesmo trimestre do ano passado, segundo a Abraciclo. Uma diferença de 28 mil unidades e alta de 12,2% entre os períodos. No comparativo

**259 mil unidades de motocicletas foram produzidas no primeiro trimestre do ano no PIM**

mensal, houve um crescimento superior a 13%, quando março produziu 94.599 unidades frente 83.632 em fevereiro. Já em rela-

ção a igual mês de 2017 (82.416), a expansão chegou a 14,8%.

Com aumento na produção, as vendas no atacado também apresentaram aumento nos três primeiros meses do ano. No período, foram comercializadas um total de 234.003 motocicletas contra 215.818 de 2017. O resultado sinaliza uma alta de 8,4%. Com 87.243 unidades vendidas em março, foi registrada expansão de 16,6% sob fevereiro, quando foram repassadas às concessionárias 74.793 unidades. Outro indicador positivo foi na comparação com março de 2017 (80.372), com elevação de 8,5% nas vendas.

### Exportações

Segundo a Abraciclo, as exportações no primeiro trimestre alcançaram alta de 45,4%, com 24.322 unidades exportadas,

ante 16.732 em 2017. Os principais destinos das motocicletas foram Argentina (18.436) e Austrália (1.258). No comparativo mensal foram embarcadas 9.022 motocicletas em março contra 6.866 unidades em fevereiro, alta de 31,4%. Já em relação a março do ano passado, o crescimento expressivo chegou a 66,5%. Naquele período saíram 5.420 unidades.

### Emplacamento

No primeiro trimestre de 2018, os emplacamentos de motocicletas segundo levantamentos do Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores) atingiram 219.304 unidades, contra 210.970 no ano anterior, o que corresponde a uma alta de 4%. Só o mês de março registrou 79.320 motos licenciadas sob as 62.991 unidades em fevereiro, expansão de 25,9%. Por outro lado, houve uma redução de 4,3% na comparação com março de 2017, quando foram licenciadas 82.897 motocicletas.

### Bicicletas

Os dados da Abraciclo também apontam que houve aumento de 8,6% na produção de bicicletas, com 158.699 unidades no primeiro trimestre contra 158.699 em igual período do ano passado. Na análise isolada de março também houve avanço. Foram fabricadas 60.682 bicicletas, alta de 1,7% sobre o mesmo mês de 2017 (59.649) e de 31,2% na comparação com fevereiro (46.265).

A região Sudeste abocanhou 60,7% das unidades para comercialização produzidas no PIM. Em seguida aparecem o Sul, com 15,4%; Nordeste, com 13,2%; Centro-Oeste, com 6,3%; e Norte, com 4,5%.